UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ERISLAYNE MARLEY SILVA

TECIDOTECAS: o bibliotecário e os acervos têxteis

Recife
2024

ERISLAYNE MARLEY SILVA

TECIDOTECAS: o bibliotecário e os acervos têxteis

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia

Orientadora: Prof.ª. Dr.ª. Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Erislayne Marley.
Tecidotecas: o bibliotecário e os acervos têxteis / Erislayne Marley Silva. - Recife, 2024.
49 : il., tab.

Orientador(a): Aureliana Lopes de Lacerda Tavares
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2024.
Inclui referências, apêndices.

1. Tecidotecas. 2. Bibliotecas especializadas. 3. Atribuições do bibliotecário. 4. Acervo Têxtil. 5. Acervos em suportes diversos. I. Tavares, Aureliana Lopes de Lacerda. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

“TECIDOTECAS: o bibliotecário e os acervos têxteis”.

ERISLAYNE MARLEY SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 14 de março de 2024

Banca Examinadora:

_____
AURELIANA LOPES DE LACERDA TAVARES - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

_____
MÁRCIA IVO BRAZ – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

_____
VANIA FERREIRA DA SILVA - Examinador(a) 2
(Bibliotecária UFRPE)

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pelas oportunidades e pessoas maravilhosas que têm sido presentes nesta jornada.

Nesta etapa da graduação, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram com a sua concretização. Especialmente, agradeço imensamente a minha orientadora, a Prof.ª Aureliana Lopes de Lacerda Tavares, sem a qual, com sua paciência e dedicação, este trabalho não seria possível. Gratidão enorme também a Prof.ª. Vânia Ferreira da Silva, por todo o incentivo desde que esse trabalho era só uma vaga ideia.

RESUMO

Investigar o papel do bibliotecário em uma biblioteca especializada em acervos têxteis, a tecidoteca, é o objetivo principal desse trabalho. Na contextualização do tema, percorre-se os assuntos relacionados aos têxteis e seu entendimento como documentos que carregam aspectos históricos e técnicos necessários ao ensino e pesquisa nas áreas de Moda e Têxtil; às bibliotecas especializadas e a delimitação das tecidotecas como bibliotecas especializadas; e às competências e atribuições do bibliotecário. Os procedimentos metodológicos adotados configuram a pesquisa como bibliográfica, de natureza exploratória, partindo de uma abordagem qualitativa. Buscou-se, através de pesquisa bibliográfica e questionário, responder ao questionamento inicial que impulsionou o trabalho, acerca do papel do bibliotecário nas tecidotecas, contextualizando esses espaços com informações institucionais publicadas online. Os materiais e dados retornados foram essenciais, levando às considerações finais acerca da necessidade de uma maior abordagem na literatura em Ciência da Informação sobre a atuação do bibliotecário em bibliotecas especializadas em material têxtil e uma reafirmação da necessidade desse profissional em uma tipologia de biblioteca com acervo não convencional.

Palavras-chave: Tecidoteca; biblioteca especializada; atribuições do bibliotecário; acervo têxtil.

ABSTRACT

Inspect the function of the librarian in a library specializing in textile collections, the textile library, is the main objective of this work. In contextualizing the subject, the research covers issues related to textiles and their understanding as documents that carry historical and technical aspects that are necessary for teaching and research in the areas of fashion and textiles; to specialized libraries and the delimitation of tissue libraries as specialized libraries; and the skills of the librarian. The methodological procedures adopted configure the research as bibliographic, exploratory in nature, based on a qualitative approach. Through bibliographical research and a survey, we sought to answer the initial question that prompted the work, regarding the role of the librarian in tissue libraries, contextualizing these spaces with institutional information published online. The materials and data returned were essential, leading to final considerations about the need for more approach in the literature in Information Science on the librarian's duties in libraries specializing in textile material and a reaffirmation of the need for this professional in a type of library with a collection that is not conventional.

Keywords: Textile library; specialized library; librarian duties; textile collection.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**08**
2	**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**	**11**
2.1	TECIDOS COMO DOCUMENTOS	**11**
2.1.1	**Aspectos históricos e técnicos sobre os têxteis**	**13**
2.2	TECIDOTECAS COMO BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	**14**
2.2.1	**Tecidotecas**	**16**
2.3	ATRIBUIÇOES DO BIBLIOTECÁRIO	**18**
3	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	**21**
4	**RESULTADOS**	**23**
4.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	**23**
4.2	INFORMAÇÕES SOBRE TECIDOTECAS	**26**
4.3	QUESTIONÁRIO	**30**
4.4	PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NAS TECIDOTECAS	**38**
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**40**
	REFERÊNCIAS	**41**
	APÊNDICE A – LISTA DE TECIDOTECAS USP	**46**
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	**47**

1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas especializadas são aquelas que trazem em seu acervo informações específicas a uma área do conhecimento e, comumente, mão-de-obra especializada. Nesse sentido, a biblioteca universitária pode ser incluída nesse conceito. Assim, uma tecidoteca, que é uma biblioteca com acervo formado por material têxtil, é considerada uma biblioteca especializada. As tecidotecas são bibliotecas normalmente implementadas em cursos de graduação nas áreas de moda e de tecnologia têxtil, como espaço de aprendizagem, de pesquisa e de memória para a comunidade acadêmica.

Sobre o acervo das tecidotecas, "pode-se dizer que tecido seja um nome genérico que descreve os processos de entrelaçamento de fios têxteis" (Treptow, 2009, p. 116). Eles podem ser feitos de fibras naturais, artificiais ou sintéticas, de acordo com sua natureza podem ser planos, malhas ou não tecidos, conforme a maneira de entrelaçamento das fibras podem ser lisos, estampados, com texturas e nomes comerciais diversos.

O tecido é uma matéria-prima difícil de separar do desenvolvimento da sociedade, pois podemos verificar o uso de fibras e materiais têxteis desde tempos muito longínquos. Na idade moderna, a máquina de Jacquard, um tipo de tear mecânico, é considerado, por muitos historiadores, como um marco inicial da Revolução Industrial e ainda de acordo com Corradi (2016), os têxteis correspondem a 70% dos insumos da indústria da moda. Esses fatos demonstram o peso da importância dessa matéria-prima em nosso dia a dia.

Mais especificamente, podemos perceber a relevância dos têxteis para profissionais de áreas como Design, Moda e Tecnologia Têxtil, pois ao desenvolverem seus produtos e coleções, precisam estar seguros das tendências que irão guiar o seu trabalho, e essas tendências caminham juntas com os materiais têxteis e aviamentos, que vão traduzir toda a pesquisa e leitura de mundo feita pelos grandes escritórios de tendências. Assim, na criação e agregação de valor de seus produtos, "[...], é importante que o designer conheça as características dos tecidos, suas classificações e suas propriedades de caimento e adequação" (Treptow, 2007, p.115).

Nesse contexto, é evidente a importância das tecidotecas como parte da estrutura de funcionamento dos cursos de Moda e Têxtil. No Brasil, existem diversos cursos superiores na área de Moda, Design e Têxtil, desses, vários possuem tecidotecas. O Ministério da Educação (MEC), através da terceira edição de seu Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNST), (Brasil, 2016), dentre diversas outras normas, prevê que nos cursos superiores de Tecnologia em Design de Moda, Tecnologia em Produção de Vestuário e Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil, haja uma tecidoteca. Elas funcionam como importante fonte de informação para o seu público-alvo.

Ao coletar uma amostra de tecido, o profissional ou estudante precisa anotar informações que serão úteis em seus trabalhos, como por exemplo, o nome ou referência daquele tecido, a sua composição, a largura, a gramatura, etc. (Treptow, 2009). As tecidotecas proporcionam isso ao estudante e pesquisador interessado, refletindo a importância de que estejam organizadas e equipadas para esse fim. No entanto, para que essas informações estejam disponíveis e possam ser acessadas de maneira eficiente pelos interessados, a organização do acervo precisa ser feita corretamente.

A partir do exposto, e entendendo que o profissional bibliotecário é aquele responsável pela preservação e organização do conhecimento humano, independente de suporte, surgiu o questionamento que originou a pesquisa: Qual a importância do trabalho bibliotecário no acervo de uma tecidoteca (acervo têxtil)?

Para tanto, o objetivo geral da pesquisa é investigar o papel do bibliotecário na implementação e tratamento dos acervos de tecidotecas.

Os objetivos específicos, que auxiliarão o alcance do objetivo principal, são:

- Apresentar os tecidos como documentos;
- Apresentar as tecidotecas como bibliotecas especializadas;
- Destacar a importância das tecidotecas nos cursos superiores de moda e tecnologia têxtil;
- Levantar dados sobre as tecidotecas disponibilizadas nos sites de instituições de ensino superior;

- Analisar as atribuições do bibliotecário nesses espaços.

Na literatura, encontramos as tecidotecas sendo implementadas pelos profissionais de moda e têxtil, uma vez que, muito além de uma exigência do governo federal, esse recurso tem se mostrado muito útil na formação dos discentes e no desenvolvimento de pesquisas diversas nessas áreas. Porém, não é tão diversa a abordagem dessa temática na área de Ciência da Informação, apesar de tratar-se de uma tipologia de biblioteca e de abrigar fontes de informação. Assim, surge o interesse de pesquisa acerca do papel do bibliotecário na implementação e no tratamento dos acervos das tecidotecas, visando trazer uma perspectiva do tema a partir da Biblioteconomia.

Esta é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, apoiada em método indutivo e de natureza exploratória.

Os resultados alcançados com a pesquisa estão organizados em cinco seções: Na introdução, contextualiza-se o tema pesquisado e apresenta-se os caminhos que levaram a ele e seus resultados. Na fundamentação teórica aborda-se o aporte teórico da pesquisa, passando pelos assuntos: tecidos como documentos e seus aspectos históricos e técnicos, as tecidotecas e sua abordagem como bibliotecas especializadas e as atribuições do bibliotecário. Na seção 3, detalhou-se a metodologia adotada durante toda a pesquisa, da obtenção das fontes de informação para o aporte teórico, aos instrumentos de coleta de dados apresentados nos resultados. Esses, por sua vez, estão elencados na seção 4, seguido das considerações finais na seção 5.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa seção, busca apresentar o aporte teórico que embasou a pesquisa a fim de explorar os assuntos entrelaçados à questão problema que iniciou o trabalho, promovendo, tanto quanto possível, esclarecimentos sobre o tema, de acordo com os objetivos propostos.

2.1 TECIDOS COMO DOCUMENTOS

O grande crescimento da massa documental na vida social exigiu o surgimento de técnicas e métodos para a sua organização, pesquisa e classificação, estando apoiados em quatro fundamentos: pesquisa, identificação, descrição e classificação dos documentos. De acordo com Briet (2016), documento é uma representação de seres, objetos, acontecimentos, fenômenos registrados em suportes diversos (manuscritos, impressos, esculpidos, desenhados, fotografados etc.), transportando uma mensagem. Para a autora um documento carrega concretude e simbologias com finalidade de representar e reconstituir um fenômeno físico ou intelectual, tendo função documental e informativa.

Siqueira (2015) fala sobre documento como estando ligado a um contexto, enfatizando sua função social. Ou seja, não apenas expressa o que o autor quis registrar, mas tem um significado que também depende da percepção do usuário, de acordo com o contexto em que está inserido. Segundo a autora,

> As funções sociais dos documentos ocorrem em situações bem definidas, tanto no documento em seu caráter primário (criado com um propósito específico a fim de “representar” as relações sociais e institucionais), como no caráter secundário (quando se atribui seu valor como objeto histórico-cultural) (Siqueira, 2015, p. 115).

Tanus, Renau e Araújo (2012) afirmam que a documentação ultrapassou a limitação do suporte, enfocando a informação nele contida, tornando o documento um importante registro da memória humana. São melhor compreensíveis no contexto da coleção que integram. Para os autores o conceito de documento para a

Biblioteconomia se aproxima ao da Documentação que diz que documentos “não seriam apenas os livros, mas todas as formas documentais” (p.164).

> [...] os documentos abrem caminho para a formação da memória da humanidade, independente dos formatos e suportes em que são registrados pelo homem. Esse entendimento aponta para a multiplicidade de suportes e cria os contornos de totalidade e universalidade propostos por Otlet. É por conta também desse novo olhar para o registro humano, que se pode caminhar ao lado do conceito de documento em diferentes áreas [...] (Tanus; Renau; Araújo, 2012 p.160).

Nesse sentido, se considerarmos o documento como um produto social, refletindo todas as suas facetas, não é difícil perceber materiais têxteis como sendo documentos. Há neles pontos e questões sobre economia, religião, política, etc. Em geral, os tecidos têm valor artístico, histórico ou etnográfico, e ainda carregam registros históricos e memorialísticos de importante valor para a preservação histórica, científico e cultural de um povo.

De acordo com Neira (2014), para documentar e catalogar um têxtil, é preciso verificar e conhecer questões ligadas ao espaço-tempo (data e local de produção), as técnicas utilizadas, matérias-primas. Mas especificamente, a autora afirma que é possível identificar os tecidos pela matéria-prima, estrutura de tecimento e padrão de ornamentação. Cabe ao profissional responsável obter e compartilhar essas informações aos interessados.

Desse modo, toda a análise de documentos têxteis é efetuada a partir da definição do lugar de origem e do tempo de sua produção. Matérias-primas, técnicas de elaboração, princípios e recursos ornamentais e, em decorrência disso, suas condições de circulação e uso se justificam a partir do contexto de produção original. Ao mesmo tempo, identificar corretamente as nuances da materialidade têxtil permitirá ao pesquisador localizá-lo e conectá-lo a um determinado tempo-espaço e, assim, estabelecer relações entre diferentes documentos, têxteis ou não (Neira, 2014, p. 377).

Para Santos Neto (2018), há muitas informações a serem extraídas e descritas através da análise do próprio tecido. Dessa forma, o trabalho conjunto com profissionais e estudantes da área de moda é essencial nesse processo, devido ao acervo especializado. E, ainda, há informações que só podem ser obtidas em laboratório, o que torna essa multidisciplinaridade ainda mais evidente.

2.1.1. Aspectos históricos e técnicos sobre os têxteis

Os tecidos, ou têxteis, podem ser estudados por sua história, que caminha junto com as mudanças sociais, econômicas e políticas pelas quais a humanidade passou desde os seus primórdios. Também podem ser estudados através da tecnologia têxtil (processo de fabricação, beneficiamento, estudo da natureza das fibras, etc.).

A história dos fios tecidos é extensa e acompanha a humanidade há muito tempo. De acordo com Pezzolo (2021), as primeiras fibras têxteis vegetais utilizadas pelo ser humano foram o linho e o algodão e os primeiros tecidos de origem animal foram a lã e a seda. O indício de uso desses materiais data de mais de 24 mil anos. Formas de tecer rudimentares já existiam milhares de anos antes de Cristo, com base em várias pesquisas arqueológicas. E, a base desse processo permanece a mesma até hoje, mesmo com a modernização das máquinas e ferramentas utilizadas.

Udale (2015) diz que, ao observarmos a história da nossa sociedade, conseguimos identificar os tecidos que estavam em alto uso em determinadas épocas e podemos concluir que esse fenômeno estava relacionado às tecnologias, recursos e tendências disponíveis naquele recorte temporal. Por exemplo, durante as guerras, é possível ver a quantidade de tecido utilizado nas roupas femininas diminuírem, assim como as cores e recortes, que passam a ser mais voltados à função da peça, devido à escassez do material e necessidade de mão-de-obra feminina em postos antes ocupados por homens. Da mesma forma, no pós-guerra, parece haver uma tendência ao tentar resgatar a normalidade pré-guerra, com roupas em materiais mais coloridos e com mais detalhes meramente ornamentais.

Na tecnologia têxtil, conforme afirma Pereira (2010), as fibras que compõem os tecidos (elas formam o fio que, por sua vez, formam o tecido) podem ser classificadas de acordo com sua natureza entre naturais e não naturais. As fibras naturais são de origem vegetal, animal ou mineral. As não naturais são artificiais e as sintéticas. As artificiais são provenientes de modificações químicas das fibras naturais, feitas industrialmente. Já as sintéticas, são fibras totalmente fabricadas pelo homem, proveniente de polímeros ou outras matérias-primas não provenientes da natureza. Os

tecidos, portanto, podem ser de fibras naturais, artificiais ou sintéticas. Há ainda tecidos feitos com misturas de fibras naturais e não naturais, os tecidos mistos.

Ainda conforme Pereira (2010), de acordo com seu processo de fabricação ou tecelagem, os tecidos podem ser planos ou malhas e ainda, os Tecidos Não Tecidos (TNTs). Os tecidos planos têm como característica básica a tecelagem feita do entrelaçamento dos fios dispostos em trama (horizontal) e urdume (vertical), possuindo sub variações desse sistema que geralmente modifica a textura do tecido. As malhas são feitas por laçadas dos fios uns nos outros, de maneira ordenada, resultando em um tecido com grande elasticidade, tanto no sentido horizontal como no sentido vertical. Os não tecidos, por sua vez, são formados pela sobreposição de fibras ou filamentos têxteis e unidos por processos mecânicos e/ou químicos e/ou térmicos.

Além de todas essas características, os tecidos ainda recebem diversos nomes comerciais. Dessa forma, muitas nomenclaturas podem se referir tanto a tecidos naturais quanto aos não naturais ao mesmo tempo. Isso pode dificultar a pesquisa por parte de profissionais de diversas áreas que precisem utilizar o tecido ou informações acerca deles, como os profissionais dos segmentos de Tecnologia têxtil, Moda, Design, dentre outros, caso esses e outros dados técnicos não estejam registrados e organizados de maneira correta.

2.2 TECIDOTECAS COMO BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

A biblioteca especializada é uma unidade de informação com o intuito de atender a um público específico. É uma reunião de materiais relativos a um assunto específico, a uma área do saber. Como conceituada pelo Ministério da Cultura (2022)[1] a biblioteca especializada está:

> Voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma

[1] Disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1/tipos-de-bibliotecas/biblioteca-especializada

> biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior (Ministério da Cultura, 2022, n.p).

De acordo com Souza e Oliveira (2017) a biblioteca especializada tem como fundamento de seu conceito a busca de soluções para os problemas de informação em um contexto específico. As primeiras bibliotecas especializadas surgiram nos laboratórios de empresas e associações profissionais no começo do Século XX. Ainda de acordo com os autores, esse tipo de unidade de informação apresenta características que a definem como: mão-de-obra qualificada; estrutura organizacional definida; conta com um orçamento contínuo; é orientada ao assunto; estão localizadas em ambientes onde são requeridas. Por ser tão especializado, em muitos casos o acervo pode não ser tão extenso.

Quadro 1: Características de uma Biblioteca especializada

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	CARACTERÍSTICAS
Pessoal	De alto nível, qualificado
Estrutura organizacional	Claramente definida
Financiamento	Contínuo, com médio/ alto custo
Orientação	Por assunto
Localização	Companhias industriais, agências do governo, sociedades profissionais, etc.
Tipo de Material	Livros, folhetos, periódicos, publicações governamentais, relatórios de pesquisa, etc.
Tamanho da coleção	Relativamente pequeno, com constante avaliação da coleção.
Serviços	Especiais e personalizados (serviço de referência, compilação de dados, serviços de alerta, treinamento no uso da coleção, etc)

Fonte: Souza e Oliveira (2017, p. 189)

As bibliotecas especializadas podem ser governamentais ou particulares, fazendo o papel de suporte técnico e científico, requerendo atualização constante de acervo por seus mantenedores. Elas diferem de outros tipos de unidades de informação por ser motivada por assunto, com uma abordagem que, normalmente,

visa alcançar um público também específico. Ou seja, um público que está buscando informações de um campo específico do saber (Salasário, 2000).

Importante ressaltar que, de acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), as bibliotecas especializadas podem ser universitárias, quando ligadas às instituições de ensino superior. Assim, o significado de unidades de informação especializadas pode ser entendido em um sentido mais amplo do que aquele inicial de que estão ligadas apenas a ambientes e contextos corporativos.

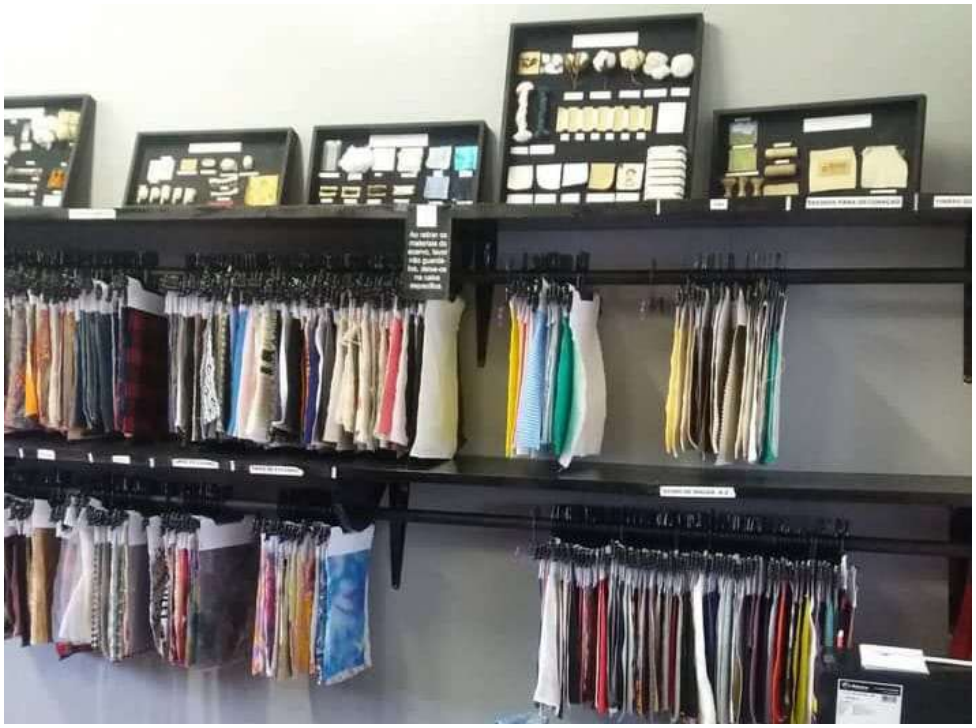
2..2.1 Tecidotecas

As tecidotecas podem ser entendidas como bibliotecas com acervo especializado, majoritariamente composto por tecidos, normalmente expostos em bandeiras (recortes de tecidos, geralmente em formatos retangulares), assim como de fibras (que são a matéria-prima dos fios) e fios têxteis (as matérias-primas que compõem os tecidos), além de aviamentos (zíperes, botões etc.). Também podem ter recursos informacionais mais tradicionais, como livros e periódicos da área têxtil, de moda e vestuário. Segundo Paiva, Fortunato e Giannasi-Kaimen (2011, p. 14),

> A Tecidoteca é um processo de criatividade na formação e entendimento de materiais têxteis, direcionando o aprendiz na compreensão dos tipos de tecidos e não tecidos, além dos teares existentes no mercado, a multiplicação dos desenhos, motivos, e grafismos das coleções de tecidos que atualmente incentivam representantes comerciais (através da bandeira têxtil) a apresentar às confecções e aos profissionais da área uma variedade de amostras, combinando com os hábitos e exigências do público alvo.

A principal parte do acervo das tecidotecas, as bandeiras têxteis são recortes de tecidos, tanto os planos, como as malhas e os tecidos-não-tecidos, com diversas características físicas e nomes comerciais diferentes, geralmente identificadas por etiquetas afixadas nas peças. Os expositores normalmente contam com barras e ganchos onde ficam penduradas essas bandeiras ou catálogos, do tipo álbum com várias páginas contendo recortes do tecido e sua identificação técnica. Os outros materiais, como os aviamentos, podem também estarem em catálogos ou em caixas ou gavetas como as de arquivos.

Imagem 1: Bandeiras têxteis



Fonte: Laboratórios Integra IFSul.

Os livros e periódicos costumam seguir o padrão das bibliotecas tradicionais e estarem organizados em estantes no espaço da unidade de informação. No caso de materiais digitais, há computadores com acessos às bases e plataformas no ambiente.

Como espaços de aprendizagem, as tecidotecas estão presentes em boa parte dessas instituições. Parte dessa expansão se deu devido à determinação do Ministério da Educação acerca da necessidade de haver esse tipo de dispositivo nas instituições de ensino superior, em alguns cursos das áreas tecnológicas em Moda e Têxtil, compondo uma estrutura mínima para o funcionamento dos cursos em questão. Essa recomendação se deu por meio do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), em sua terceira atualização, publicada em 2016 (Brasil, 2016).

Sobre o histórico das bibliotecas têxteis, é consenso que “as primeiras tecidotecas surgiram na década de 1990, juntamente com os primeiros cursos superiores de Moda do país.” (Machado; Al Alam, 2019, p. 54). Sobre as coleções

têxteis de um modo geral, Maciel (2013) destaca que há registro de que no Brasil, o Museu de História Natural inaugurado em 1895 na cidade de São Paulo, guardava um acervo de tecidos procedentes da era da escravidão, dos índios e cultura Inca.

Nesse contexto, cabe ressaltar a nomenclatura utilizada na área para descrever essas unidades de informação. Rockiki (2016), explica que há uma diferenciação no uso dos termos, sendo a teciteca apenas a exposição das bandeiras têxteis em araras e a tecidoteca o termo mais amplo envolvendo a análise técnica do material têxtil e a disponibilização das informações encontradas em ficha técnica. Também encontramos o termo Modateca, mas este parece ter um significado ainda mais distinto, por não se resumir ou mesmo nem apresentar as bandeiras têxteis em seu acervo, mas outros itens, como peças de roupas e acessórios prontos, além de materiais bibliográficos tradicionais.

Senna (2018, p. 46) usa os termos teciteca e tecidoteca como equivalentes, pois de acordo com a autora,

> A teciteca pode ser uma coleção especial dentro de uma biblioteca especializada, como a modateca, ou pode ser um espaço próprio para a busca, concentração, produção e divulgação de informações têxteis. O seu acervo é composto por aviamentos, bandeiras têxteis, etc. que são catalogados em um sistema contendo informações técnicas/científicas a respeito dos materiais.

É também pertinente pontuar que a maioria dessas unidades de informação tem seu acervo proveniente de doações de empresas do setor têxtil, ou de professores e alunos da própria faculdade, e que o acesso ao público pode ser aberto apenas aos estudantes da instituição de ensino ou, ainda, ser aberto à visitação do público externo.

2.3 ATRIBUIÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO

Historicamente, o bibliotecário é definido como “aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelo crescimento dos livros de uma biblioteca. Ele pode ter também funções literárias que demandam talento.” (Diderot; D’Alembert, 1993, p. 212, *apud* Figueiredo; Souza, 2007).

Atualmente, de acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, s.d.):

> O bibliotecário é um profissional liberal, bacharel, podem ser especialistas, mestres ou doutores. E seu trabalho é tratar a informação, tornando-a acessível em qualquer suporte informatizado. As áreas de atuação dos bibliotecários abrangem unidades de informação, bibliotecas de todos os tipos, centros de informação, redes de dados e sistemas de informações da iniciativa pública ou privada. A regulamentação da profissão é disposta pela Lei 4084 de 1962.

Ainda, o CFB (s.d.) afirma que “O Bibliotecário é um profissional que, cada vez mais, tem sido reconhecido como Agente da Informação. Cabe a ele desempenhar a função de gestor da informação, usando as tecnologias de informação e comunicação disponíveis”.

Para Siqueira (2010), a Biblioteconomia nasceu para organizar, administrar e gerenciar livros. Ela passou, ao longo das décadas por mudanças sociais, e pela mudança de paradigma dos livros e outros suportes físicos para a informação. Para Milanesi (2002), a mudança no perfil profissional do bibliotecário deu-se, principalmente, pelo aumento na quantidade de suportes possíveis para a informação, pela especialização da informação com públicos específicos e a demanda informacional.

Diante disso, é clara a necessidade de especialização exigida da mão-de-obra nas diversas unidades de informação, no intuito de atender aos diferentes públicos com seus diferentes conceitos de informação e em variados suportes. Dessa forma, em muitos casos, o conhecimento de profissionais de outras áreas pode ser requerido.

Para Santa Anna *et al*. (2014) o objetivo do profissional da informação está voltado ao social, no sentido de corroborar com o acesso à informação, em suportes diversos, disseminando, assim, o conhecimento. Ou seja, para entender o que o seu público precisa, convém ser especialista em suas necessidades informacionais.

> Uma das atividades tradicionais dos profissionais da biblioteconomia é armazenar a memória documental gerada por uma sociedade em um determinado período. Assim, é por meio do tratamento e armazenamento das informações produzidas em uma determinada época que essas memórias poderão ser recuperadas e utilizadas pelas gerações futuras (Santa Anna et al., 2014, p. 48).

Nesse sentido, Senna (2018, p.14) destaca o papel do bibliotecário nas unidades de informação sobre têxteis, em que é necessário preservar e documentar

esse material para que possa ter algum significado dentro de um acervo ou coleção, “é nesse processo, que o conhecimento bibliotecário se faz importante, pois é necessário que faça uma descrição deste documento” para que ele seja representado em um sistema de recuperação de informações.

Para Nascimento (2021) a contribuição do profissional bibliotecário no contexto da Moda é a utilização de técnicas na organização, disseminação e conservação dos acervos têxteis, e na formação e desenvolvimento de coleções na escolha de materiais relevantes para satisfazer necessidades de informação de estudantes dos cursos de Moda.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa está apoiada em uma abordagem qualitativa, partindo do método indutivo com natureza exploratória, em que situações concretas, desconhecidas pelo pesquisador, são avaliadas (Marconi; Lakatos, 2003).

Foi realizado mediante pesquisa bibliográfica sobre os assuntos tecidotecas, tecidos, documentos, bibliotecas especializadas e o papel do bibliotecário nas tecidotecas. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 158): “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Assim, foram realizadas buscas em bases de dados, leituras e fichamentos de artigos e livros com os assuntos pertinentes aos objetivos deste trabalho.

A metodologia utilizada na fundamentação teórica e pesquisa bibliográfica deste trabalho foi dividida em quatro etapas principais, conforme tópicos a seguir:

- **Etapa 1:**

Foi realizada uma busca sobre o tema com os termos “bibliotecas especializadas”, “tecidotecas”, “modatecas”, “bibliotecas de tecidos”, “bandeiras têxteis”; “bibliotecário” AND “unidades de informação” AND “tecidotecas”; “documentos”’ AND “tecidos como documentos”.

Essas pesquisas foram feitas nas bases de dados e repositórios: BRAPCI, Febab, Scielo, Scopus, Portal da Capes e Attena UFPE. Também foi realizada busca na base ReP, da USP e pesquisa livre em site de buscas na internet e no *Google Schoolar* e outros Repositórios Institucionais. Utilizou-se, principalmente e quando possível, os termos booleanos “AND” e “OR”, a fim de retornar o máximo de materiais acerca do assunto. Também foram consultados os livros de Treptow (2007), Udale (2015) e o de Pezzolo (2021) acerca dos conceitos de moda e tecidos. O livro de Briet (2016) foi consultado sobre conceito de documentos. Essas buscas foram feitas entre abril de 2023 e março de 2024.

- **Etapa 2:**

Pesquisa em sites institucionais, com auxílio da ferramenta de busca do Google, acerca de universidades com cursos na área de moda, design e têxtil, para, a partir daí, verificar quais apresentam informações de tecidotecas ou modatecas ativas com acervo de bandeiras têxteis e aviamentos e como esse acervo tem sido tratado, a fim de identificar o papel do bibliotecário nessas unidades de informação. O ponto de partida para localizar essas instituições foi a lista de tecidotecas da EACH USP (Apêndice A desta pesquisa).

- **Etapa 3:**

Foram feitas pesquisas com a ferramenta de busca do Google e na plataforma de vídeos YouTube por informações institucionais em relação às tecidotecas, sobre a sua implementação e o tratamento do acervo com a finalidade de encontrar informações sobre o papel do bibliotecário nessas unidades. O ponto de partida nesse tópico também foi a lista de instituições divulgada pela Tecidoteca da EACH – USP.

- **Etapa 4:**

Também foram coletados dados sobre o funcionamento das tecidotecas com questionário. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que um dos objetivos desse tipo de pesquisa é conseguir obter informações e conhecimentos sobre um determinado problema. Assim, para auxiliar na pesquisa com dados acerca da atuação do bibliotecário nas tecidotecas, recorremos ao questionário elaborado com o auxílio da ferramenta Google Forms.

O questionário é o tipo de instrumento de coleta de dados da observação direta extensiva que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e devem ser elaborados de acordo com os objetivos geral e específicos da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2003). A escolha do método de questionário aplicado por formulário online se deu principalmente por questões de barreiras geográficas, já que as instituições pesquisadas ficam localizadas em vários estados diferentes.

Os resultados a seguir trazem uma análise da mostra das tecidotecas estudadas neste trabalho, obtidos por meio dos métodos de coleta de dados aqui elencados.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa visando responder a problemática inicialmente levantada sobre o papel do bibliotecário nas tecidotecas.

4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No quadro abaixo estão elencados os materiais recuperados na busca livre na internet sobre a relação tecidoteca (e suas variantes) com o profissional bibliotecário, pois por se tratar de uma temática comumente estudada nos cursos de Moda, Design e Têxtil as bases de dados da área de Ciência da Informação pesquisadas não retornaram resultados satisfatórios. A BRAPCI recuperou apenas um documento.

Assim recorreu-se a buscas no *Google Schoolar* e Repositórios Institucionais que recuperaram alguns artigos e trabalhos acadêmicos já publicados sobre a temática na área da Biblioteconomia.

Com as palavras chaves “tecidotecas ‘AND’ bibliotecário”, recuperou-se 20 (vinte) documentos na ferramenta de busca. No entanto, ao analisar os documentos mais profundamente, foram selecionados para leitura e análise apenas 8 (oito) desses, sendo três artigos e cinco Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Quadro 2: Documentos recuperados na busca

Tipologia	**Instituição**	**Ano de publicação**	**Titulo**	**Autor(es)**
Artigo publicado em periódicos	BRAPCI / SENAC	2016.	TECIDOTECA: pesquisas acadêmicas via tecnologia e cultura.	ROKICKI, C. C.; LEAL, A. R.; KODAIRA, M. M.; SILVA, T. A. da.
Artigo publicado em Evento	CBBD	2015	MODATECA: espaço de pesquisa e memória com proposta de itinerância e desenvolvimento acadêmico	ROKICKI,Cristiane Camizao
Artigo publicado em Evento	CBBD	2013	TECIDOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: a organização de uma	GIMENEZ, Fernanda Schmidt e SPUDEIT. Daniela.

			tecidoteca como suporte no processo de ensino-aprendizagem.	
TCC	UFRJ / Curso de Biblioteconomia	2017	AFRICANIDADE E SIMBOLOGIA: A RELEVÂNCIA DO VALOR INFORMACIONAL, HISTÓRICO E CULTURAL DOS TECIDOS NO VIÉS DA BIBLIOTECONOMIA	CARVALHO, Rosilene Gomes de
TCC	UFRJ / Curso de Biblioteconomia	2018	O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA MODA: reflexões sobre guarda-roupas compartilhados	SILVA, Alexandra Botelho Cardoso da
TCC	UFPA / Curso de Biblioteconomia	2018	A CATALOGAÇÃO DE ITENS DE INDUMENTÁRIA EM ACERVOS ESPECIALIZADOS EM MODA	PANTOJA, Dalila Monteiro
TCC	UFF / Curso de Biblioteconomia	2018	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA EM ACERVOS DE MODA: a experiência do Instituto Zuzu Angel	SENNA, Dandara
TCC	UFCE / Curso de Biblioteconomia	2021	MUITO ALÉM DE ITENS DE EXPOSIÇÃO: a implementação de coleções de moda na Modateca do SENAC-CE Reference	NASCIMENTO, Mariana Almeida Batista

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Rokicki et al (2016) mostram a tecidoteca do Senac Santo Amaro (SP), parte de sua modateca, como opção de consulta para alunos, professores e pesquisadores da área de moda sobre os têxteis e sua contribuição na formação profissional naquela instituição.

Em outra pesquisa apresentada no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), Rokicki (2015) fala sobre a primeira modateca brasileira ter sido criada no início da década de 1990, em uma instituição de ensino técnico. O espaço foi nomeado de teciteca e tinha a função de pesquisa em tecidos para o

desenvolvimento de peças de vestuário. Anos depois, essa mesma instituição passou a ofertar curso superior na área de moda e a teciteca tornou-se modateca, incluindo no acervo novos itens, como peças de roupas prontas e acessórios. A autora ainda relata que a modateca sempre esteve, nessa instituição, ligada à biblioteca tradicional, configurando-se como um desafio à equipe envolvida. Também destaca o local como de preservação da memória. Finaliza identificando, através do estudo de uma metodologia específica, possíveis problemas na organização do acervo e sugere a itinerância do mesmo como uma melhoria.

Gimenez e Spudeit (2013), em seu artigo, falam da organização da tecidoteca do SENAC de Florianópolis e sublinha a importância desse tipo de acervo como fonte de informação em instituições com cursos de moda. Explica sobre o modelo de catalogação da instituição pesquisada e o existente trabalho conjunto entre professores de moda e os bibliotecários nesse processo, enfatizando o auxílio ao ensino aprendizagem desse dispositivo.

Silva (2018), em seu trabalho de conclusão de curso, aborda o papel do bibliotecário na área de moda sustentável através do estudo de empresas de guarda-roupas compartilhados ou biblioteca de roupas. Cita a criação de tecitecas e modatecas como um avanço na área de biblioteconomia e o papel do bibliotecário como um importante componente para a preservação dos materiais têxteis desses acervos.

Pantoja (2018) fala sobre a catalogação de itens de moda e o acervo especializado em unidades de informação com foco nessa área. Reconhece a falta de material técnico específico disponível para o trabalho nessas unidades de informações, sugerindo que os materiais tradicionais possam ser adaptados para guiar o tratamento desses acervos especializados. A autora ainda discorre sobre o histórico das tecidotecas e as aborda como importantes suportes de ensino e aprendizado no contexto acadêmico. Também destaca o acervo de moda como um acervo especial, exigindo conhecimento específico em relação ao seu suporte documental.

Carvalho (2017) foca na preservação histórica e cultural social no estudo de tecidos como fontes de informação, com destaque para simbologias étnicas que alguns desses materiais podem ter. Em um estudo de caso da biblioteca do Senai -

Setiqt RJ, destaca a tecidoteca do local como parte essencial da biblioteca voltada para o estudo na área têxtil e os tecidos como fontes de informação. Também relaciona o trabalho do bibliotecário com o tratamento de um acervo especializado e a mediação da informação que realiza nesses espaços.

Senna (2018) trata sobre catalogação de acervo especializado em moda no instituto Zuzu Angel. Destaca objetos de moda como documentos, produtos sociais. Aborda o uso de padrões internacionais de catalogações nesse acervo especializado da modateca.

Nascimento (2021) tem sua pesquisa impulsionada por coleções de vestuário e acessórios, que aborda a relação entre unidades de informação, acervo e coleção tradicional ou especial, com enfoque na área de ensino de moda. Reconhece que o trabalho de desenvolvimento de coleções de moda deve ser feito por bibliotecários com auxílio dos profissionais da área de moda e com possíveis sugestões de usuários da unidade de informação.

4.2 INFORMAÇÕES SOBRE AS TECIDOTECAS

Em pesquisa rápida na internet é possível observar que no Brasil existem mais de duzentos cursos de Moda ofertados por instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. No entanto, não foi possível identificar se todas essas instituições possuem tecidotecas em seus cursos por falta de informações oficiais nas páginas disponíveis na internet. Dessa forma, foram identificadas 10 tecidotecas em sites institucionais, com informações disponíveis para caracterizá-las, as quais estão listadas a seguir.

a) Tecidoteca da EACH – USP

De acordo com o que está registrado em seu site institucional, inaugurado em 2008, a tecidoteca da Universidade de São Paulo está ligada à biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, a EACH. Foi implementada no intuito de fornecer informação especializada para o curso de Têxtil e Moda (TM).

O acervo é formado por tecidos, fios, fibras e aviamentos. A organização é feita em bandeiras de tecidos, catálogos, amostras e mostruários.

O foco da tecidoteca da EACH é a complementação educacional dos alunos de Moda e Têxtil. Ainda assim, possui acervo aberto à visitação de alunos de outros cursos.

O acervo é composto por material doado por empresas do ramo têxtil, assim como por alunos e professores. As informações são organizadas pela equipe da biblioteca com orientação do professor do curso de têxtil e moda.

b) Tecidoteca Moda UEM - Cianorte

Vasques (2013) ressalta que a Tecidoteca da Universidade Estadual de Maringá, UEM, criada em 2009, nasceu como um projeto de extensão que visava abranger a produção local de tecidos. Isso porque o município de Cianorte, onde está localizada, é um dos mais importantes pólos têxteis do sul do país.

Atualmente, o acervo de bandeiras têxteis e outros materiais da unidade são divulgados no blog institucional Tecidoteca Moda UEM, junto com notícias e outras informações pertinentes aos cursos da área de moda e têxtil da universidade.

A tecidoteca considera ter um diferencial por trabalhar junto ao laboratório de engenharia têxtil da universidade, para análise completa dos materiais têxteis, não se mantendo apenas nas características visíveis ou aquelas informadas pelos fornecedores.

c) Tecidoteca Centro Universitário Senac São Paulo – Santo Amaro

A tecidoteca do SENAC São Paulo no município de Santo Amaro está ligada à modateca da instituição. Vale ressaltar que a modateca costuma ter um acervo de peças de vestuários prontas e com caráter de preservação de memória, diferente da tecidoteca que tem foco nos tecidos.

De acordo com Rokicki (2016), o acervo da tecidoteca do Senac de São Paulo é constituído por doações e tem o intuito de contribuir com questões técnicas e culturais relativas à moda.

Tanto têxteis como material bibliográfico formam o seu acervo. Este, é atualizado semestralmente por empresas da área têxtil quando mudam suas coleções. A parceria com esses fornecedores costuma ocorrer em feiras sazonais de São Paulo.

A análise técnica pela qual passa o acervo visa identificar características físicas, funcionais e estéticas (cor, textura, estrutura etc.), assim como informações comerciais. Há fichas técnicas desenvolvidas no Corel Draw pela professora Mitiko Medeiros, da área têxtil, que são armazenadas no sistema da biblioteca. O trabalho é feito por estudantes de moda com a supervisão das bibliotecárias Angela Regina e Cristiane Rokicki.

d) Teciteca IFRN

Através de seu site institucional, podemos identificar que a teciteca do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Caicó, expõe informações sobre seu projeto, que começou em 2014. A princípio, um espaço físico, em 2015 teve expansão para o espaço digital através do website.

A teciteca virtual do IFRN é um projeto de pesquisa e extensão, que envolve os orientadores engenheiros têxteis e seus alunos do curso técnico em têxtil e vestuário. Tem no acervo tecidos, fios e fibras têxteis.

No website da instituição, notamos que o acesso ao acervo não é aberto ao público, sendo acessível apenas pela comunidade acadêmica.

e) Teciteca SENAI/ Cetiqt – RJ

A teciteca do Senai / CETIQT, no Rio de Janeiro, é um espaço destinado à pesquisa, conservação e restauração têxtil na instituição. Atende também o público externo.

O acervo conta com amostras de tecidos, fibras, paletas de cores, periódicos e catálogos de tendências.

O espaço pode ser utilizado para oficinas e aulas práticas. Fica instalado na biblioteca da instituição.

f) Teciteca Udesc

A teciteca da Universidade do Estado de Santa Catarina, Udesc, juntamente com a modateca (que tem um papel de preservação da memória de coleções de itens de moda) estão localizadas na biblioteca central da instituição, no campus Itacorumbi, em Florianópolis.

De acordo com o site da instituição, está aberta à comunidade acadêmica e demais interessados no acervo especializado. Esse é composto por bandeiras têxteis catalogadas e com ficha técnica completa. O trabalho é realizado por alunos e por profissionais da área têxtil.

g) Teciteca da UFBA

A teciteca da UFBA teve início em 2014 e é um projeto de pesquisa e extensão da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. A equipe responsável é composta por alunos do departamento, além de colaboradores da pós-graduação, além de profissionais de áreas correlatas.

O objetivo principal dessa unidade de informação é a preservação da história e registro da produção têxtil artesanal baiana (rendas, bordados etc.).

h) Teciteca da Unifebe

A teciteca da Unifebe, em Santa Catarina, conta com bandeiras têxteis e catálogos de tecidos. É ambientada em conjunto com a modateca da instituição.

i) Anhebi / Morumbi

A teciteca na Universidade Anhebi / Morumbi, denominada Dener Pamplona de Abreu, tem acervo especializado em tecidos, aviamentos, catálogos e bandeiras têxteis em consonância com as tendências de moda, essencial para a pesquisa de estudantes da área.

j) Tecidoteca Laboratório do Campus Pelotas - Visconde da Graça

Localizada no campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul do município de Pelotas, a tecidoteca do laboratório Visconde da Graça foi implementada para auxiliar e aprofundar os conhecimentos transmitidos em sala de aula dos cursos de Tecnologia em Design de Moda e do Curso Técnico em Vestuário.

Ambos os cursos têm disciplinas da área têxtil ministradas no espaço da tecidoteca. O equipamento também contribui para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de ser um local de estágio obrigatório para os alunos do Curso Técnico em Vestuário.

4.3 QUESTIONÁRIO

Composto por 10 questões, sendo 09 de múltipla escolha e uma aberta (esta, de resposta opcional), as questões elaboradas visam coletar informações acerca da organização e tratamento do acervo, da obtenção de materiais, da mão-de-obra envolvida no trabalho das unidades de informação estudadas, do acesso do público e da percepção dos respondentes sobre a importância dessas unidades.

Os questionários foram enviados para e-mails disponíveis nas páginas de algumas das instituições de ensino brasileiras que têm cursos nas áreas de moda, design, tecnologia têxtil e afins. Apesar de existirem muitos desses cursos no país, não há informações institucionais suficiente na web sobre quais têm tecidotecas. Dessa forma, para selecioná-las, partiu-se da lista de tecidotecas publicadas pela EACH USP em sua página na internet. A partir daí, foi feita uma nova pesquisa em sites de buscas

para verificar nas páginas dessas instituições se as informações de contato estavam atualizadas. Muitas delas não tiveram essas informações localizadas.

Ao todo, os questionários foram enviados para e-mails de 18 instituições de ensino com cursos na área de moda, design e têxtil. Nem todas essas foram citadas na seção de resultados da pesquisa em sites institucionais por não terem sido localizados dados suficientes sobre funcionamento da tecidoteca em suas dependências. As instituições para as quais foram enviados os questionários estão listadas no quadro a seguir:

Quadro 3 - Lista de tecidotecas selecionadas para envio do questionário.

TECIDOTECAS SELECIONADAS PARA ENVIO DO QUESTIONÁRIO	
Instituição	**Endereço de e-mail**
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	eba@ufba.br / teciteca.ufba@gmail.com
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	gradtm-each@usp.br / bibtecidoteca-each@usp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	dgn@uel.br / comunica@uel.br
FAAP - FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO	cursos.sp@faap.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (CAA)	design.agreste@ufpe.br / segec.agreste@ufpe.br
UCPEL - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS	biblioteca@ucpel.edu.br
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	moda.alcindo@unama.br
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	codem-ap@utfpr.edu.br
UNIVALI	modateca@univali.br
UNIFEBE	designmoda@unifebe.edu.br
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	contato@modatecasc.com / tecitecaudesc@gmail.com / design.ceart@udesc.br
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS CAICÓ	ifrncaico@gmail.com / tecitecvirtual.ifrncaico@gmail.com
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	nucleomoda@anhembi.br
UNIVERSIDADE CAXIAS DO SUL	atendimento-artes@ucs.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	goreti@eba.ufmg.br
SENAC – SANTO AMARO SP	santoamaro.biblioteca@sp.senac.br

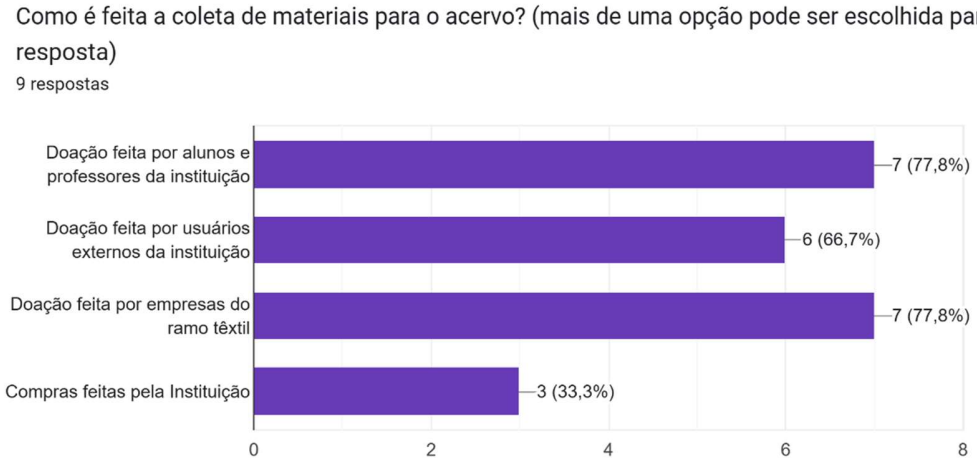
SENAI – SETIQT (RJ)	atendimento@cetiqt.senai.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	sec-bce@uem.br / sec-pes@uem.br / tecidotecamodauem@gmail.com

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Através das respostas obtidas dos questionários, um total de 9 (nove) dentre as dezoito selecionadas, foi possível fazer as observações constantes nos parágrafos e gráficos que seguem, que refletem realidade das tecidotecas estudadas.

Em relação a aquisição de itens, mais de 70% dos respondentes recebem doação de itens que compõem o seu acervo, enquanto um menor número informa também apenas comprar os itens. Isso reforça o que foi visto no aporte teórico desta pesquisa, que mostra as tecidotecas surgindo para suprir as necessidades dos cursos de moda e têxtil e sendo mantidas por eles mesmos. O número de compras fica um pouco acima dos 30%.

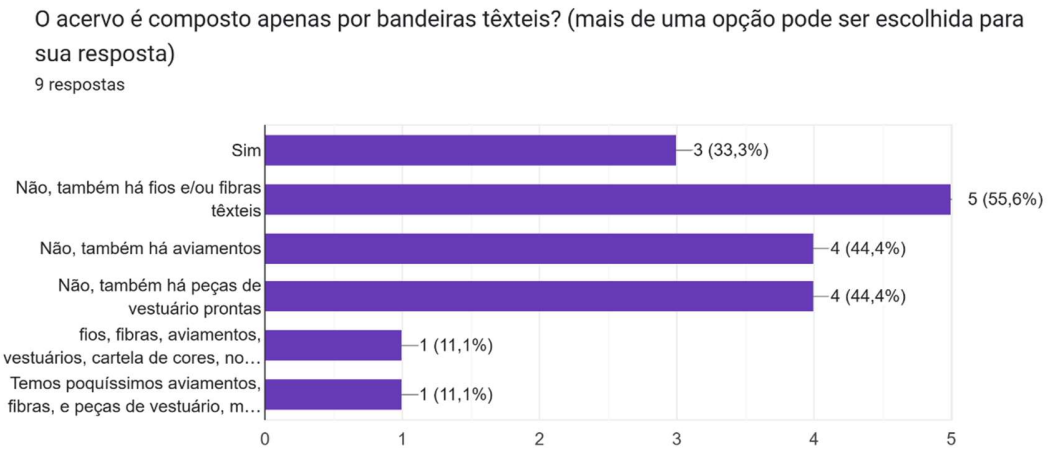
Gráfico 1: Coleta de materiais



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No que diz respeito à composição do acervo, além das bandeiras têxteis, pouco mais de 40% apresentam peças de vestuário prontas em seu acervo e cartela de cores. Há mais de 50% que tem, além das bandeiras têxteis, outros materiais, como fibras, aviamentos e fios em sua coleção.

Gráfico 2: Composição do acervo



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

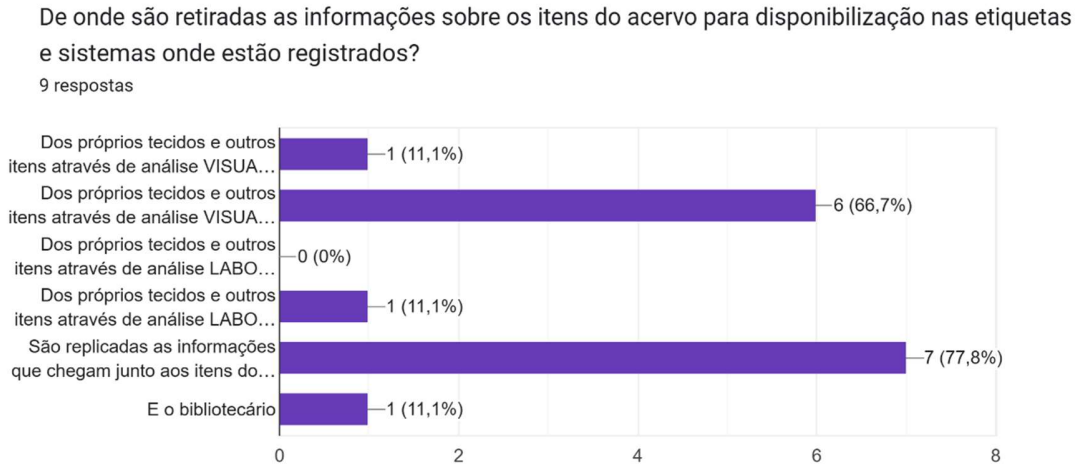
Em relação a classificação dos materiais, mais de 80% separam o que foi recebido/adquirido por tipo de tecido de acordo com o entrelaçamento dos fios (malhas, tecidos planos, etc); e parcelas menores (22% e 11%, respectivamente) os separam pela natureza das fibras (naturais, sintéticas, artificiais), nome comercial ou os separam por tipo de material (tecido, aviamento, roupas prontas, etc.).

Gráfico 3: Classificação dos itens

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As informações registradas pela unidade acerca dos materiais de seu acervo são, predominantemente (77,7%), replicadas do que chega junto com o item. Também são feitas análise visual do material, tanto por bibliotecários quanto por profissional da área têxtil (66,7%), assim como, em menor número, a análise laboratorial por profissional de tecnologia têxtil.

Gráfico 4: Informações para registro



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A catalogação, o registro das informações coletadas dos materiais são feitos pela unidade de informação por meios diversificados: pouco mais de 11% utilizam o sistema da biblioteca tradicional da unidade; pouco mais de 11% têm sistema próprio; mais de 40% registram manualmente, de modo não informatizado, e, pouco mais de 11% diz não apresentar uma catalogação ou, como afirma aproximadamente 22% dos respondentes, não têm um sistema específico para esse fim, mas fazem digitalização de fichas ou preenchem uma base de dados desenvolvida para esse fim, que são posteriormente inseridas em um blog institucional.

Quanto a catalogação de coleções especializadas em moda Pantoja (2018) destaca que um dos principais desafios é a falta de literatura específica sobre o tema,

e ainda a falta de gerenciamento dessas coleções por profissionais especializados como por exemplo o bibliotecário.

Gráfico 5: Catalogação dos itens

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em relação ao display do acervo, mais de 70% das tecidotecas organizam em araras as bandeiras de tecidos. Há outras que organizam em estantes ou pastas catálogo, ou, ainda, em armários ou as disponibilizam digitalmente.

Gráfico 6: Apresentação dos itens do acervo

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

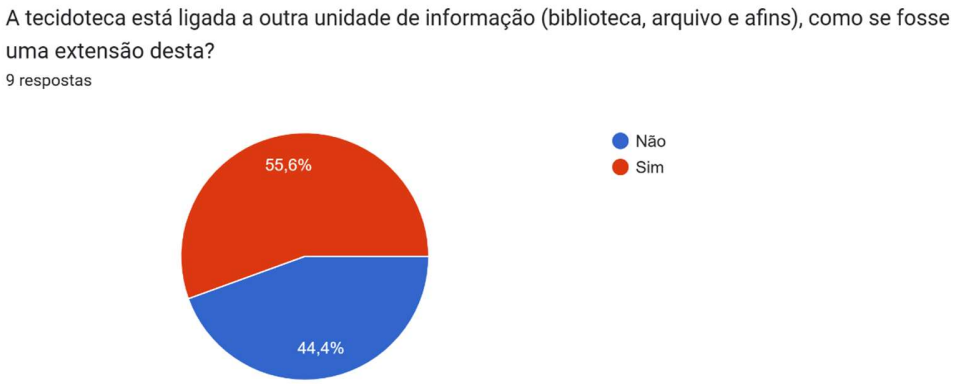
O acesso ao acervo pode, predominantemente (em mais de 80% das tecidotecas), ser feito por alunos e professores de toda a instituição, não apenas do curso ao qual está ligada a tecidoteca. Também há o acesso pelo público externo à instituição em algumas unidades.

Gráfico 7: Acesso ao acervo

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Mais de 50% das tecidotecas estão ligadas a outras unidades de informação.

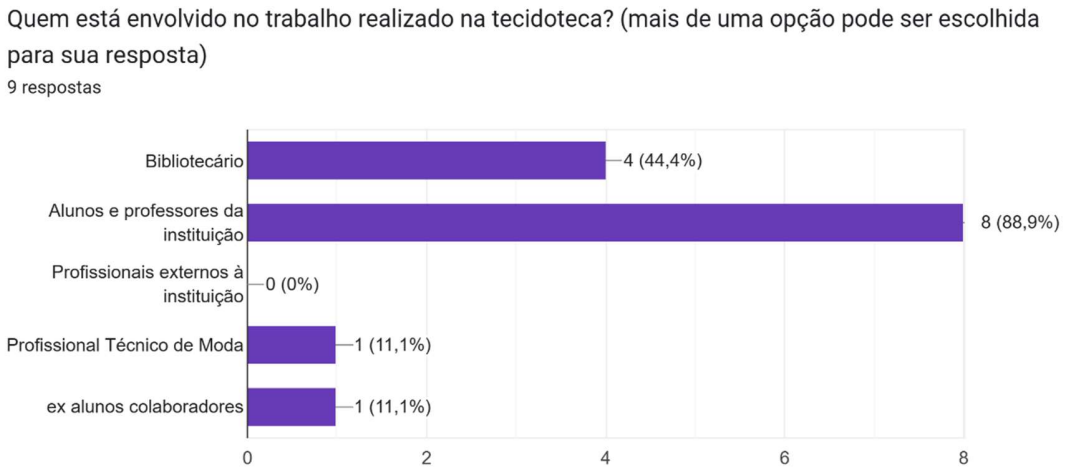
Gráfico 8: Vinculação da Tecidoteca



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No que diz respeito à mão-de-obra, mais de 40% dos respondentes afirmam que contam com bibliotecário e, mais de 80%, com estudantes e professores da instituição. Ainda, há os que contam com ajuda de ex-alunos e um técnico em moda no trabalho da unidade de informação.

Gráfico 9: Profissionais envolvidos no desenvolvimento da tecidoteca



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As opiniões dos respondentes sobre a importância da tecidoteca, feitas em questão com resposta discursiva, ressaltam a relevância do espaço como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das instituições na qual está inserida.

A forma de obtenção de recursos para as tecidotecas são, em muitos casos, um esforço coletivo dos próprios usuários em conjunto com o departamento da instituição ao qual está vinculada. Ou seja, a necessidade prática faz florescer e serem mantidos esses espaços.

Para a variedade de materiais que as compõe, há uma necessidade de classificação, organização e catalogação diversificada para que os interessados possam acessar esses materiais de maneira eficiente. E, sobretudo, a pesquisa mostrou que a maioria das instituições contam com o trabalho do bibliotecário em

conjunto com profissionais e alunos da área dos cursos que a tecidoteca atende. Isso destaca o nível de especialização necessária para lidar com um acervo tão específico.

4.4 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NAS TECIDOTECAS

Em pesquisas às bases de dados citadas na metodologia desta pesquisa, não se localiza extensa quantidade de informações relevantes sobre o trabalho do bibliotecário numa unidade de informação com acervo têxtil. A maioria dos resultados retornados cita uma atividade de coordenação das atividades, sem especificar o que isso requer, na prática. Também foram feitas pesquisas na plataforma de vídeos do YouTube, por entrevistas e vídeos institucionais relativos à implementação e tratamento de acervos têxteis. Os resultados encontrados não diferem tanto dos das bases de pesquisas acadêmicas.

No vídeo “Feira do Livro - Tecidoteca” (2017), da Universidade Estadual de Maringá, vemos, em um evento, uma oficina de catalogação do acervo têxtil do local. A oficina foi oferecida por professores da área de moda, para estudantes de áreas diversas, interessados em trabalhar com esse tipo de material. Por ser um acervo tão específico, a aula foi ministrada por profissionais de área diversa a da Biblioteconomia e não era voltada exclusivamente para profissionais da informação.

No vídeo do lançamento da tecidoteca na UNINTA, “Fios que Transformam - Lançamento da Tecidoteca - Design de Moda e Design de Interiores EAD” (2022) foi feita uma palestra para anunciar a inauguração da plataforma (é uma biblioteca digital). A palestra foi ministrada por professores da área de moda e design de interiores. Importante, ainda, citar o exemplo da tecidoteca do Senac São Paulo que, em vídeo publicado em comemoração aos seus 70 anos, “Modateca - Senac 70 Anos” (2016), no qual podemos ver uma breve entrevista com a coordenadora do curso de Moda naquele período, Heleni Paparounis, falando da inauguração do espaço especializado em informação de moda e têxtil em 1993.

Exemplo semelhante é visto em entrevista do canal do YouTube *SeLiga TV*, de Divinópolis, Minas Gerais, no vídeo “Teciteca: Alunos do CEFET desenvolvem biblioteca digital de tecidos Se Liga (2019), sobre implementação da tecidoteca do

Instituto Federal daquela região, onde o coordenador do curso de Moda, Rodrigo Bessa, faz a apresentação do espaço, surgido de um projeto de extensão.

Observamos esses espaços surgindo da necessidade de comunidades acadêmicas, principalmente na área de moda, de ter essas informações sobre os têxteis de maneira organizada e acessível. Na maioria das situações observadas, esses acervos e espaços são implementados pela própria comunidade interessada.

Ao bibliotecário, é delegada a função de coordenar os espaços, como citado por Rockiki (2016) sobre a biblioteca do Senac São Paulo e também publicado no informativo sobre tecidotecas divulgado no site da EACH.

Ainda sobre o trabalho conjunto do bibliotecário e profissionais da área de moda e têxtil nas tecidotecas,

> É importante salientar que a tecidoteca deve ser organizada em uma biblioteca como resultado de um trabalho de parceria do bibliotecário com profissionais da área de Moda envolvidos com os cursos oferecidos pela instituição para que estes tecidos efetivamente sirvam como fonte de informação. Esta parceria deve ser estabelecida no início do trabalho de organização e catalogação da tecidoteca para que estes profissionais auxiliem o bibliotecário na identificação e descrição dos principais metadados a serem inseridos na base de dados. Após esta etapa inicial de catalogação concluída, é interessante que haja uma comissão definida para solicitar novos tecidos a fornecedores e analisar os materiais recebidos para que sejam selecionados e depois incorporados ao acervo pelo bibliotecário (Gimenez; Spudeit, 2013, p. 6).

Nascimento (2021, p. 50) ainda afirma que,

> Apesar de inegável a contribuição da Biblioteconomia para a moda por meio de suas técnicas de organização, disseminação e conservação informacional, essa ciência também participa da tomada de decisões a respeito da escolha de materiais relevantes para satisfazer necessidades de informação de estudantes de cursos de moda.

Ambas as publicações retratam o trabalho do bibliotecário como essencial, sobretudo na organização e na captação de recursos informacionais pertinentes ao público-alvo da unidade de informação. No caso de recursos tão específicos, profissionais da área de interesse atuam definindo os parâmetros do que o usuário irá buscar naquele acervo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a responder o questionamento sobre a importância da atuação do bibliotecário em uma biblioteca especializada em acervos têxteis. Percorreu-se os assuntos de bibliotecas especializadas, abordou-se as atribuições do bibliotecário, contextualizou-se as tecidotecas e os tecidos como documentos.

Através da pesquisa bibliográfica e por meio de questionários, foram coletados os dados e analisados, buscando uma abordagem qualitativa. Embora não houve um retorno tão extenso de resultados na literatura de Ciência da Informação sobre o tema tecidotecas, foram encontradas algumas informações relevantes para esse estudo. Pode-se verificar que, em muitas dessas unidades de informação, o bibliotecário trabalha em conjunto com profissionais e estudantes das áreas às quais a biblioteca serve, numa troca de informações enriquecedora para a manutenção do acervo têxtil.

Em relação ao uso do método de questionário, pode-se dizer que foi útil para coletar informações diretamente com os profissionais envolvidos na sua manutenção sobre o tratamento do acervo, seus usuários, sobre a aquisição dos materiais e, sobretudo, sobre quem está envolvido em todo o trabalho que esses processos demandam. As respostas em relação à mão-de-obra envolvida coincidem com o que está registrado nos textos acadêmicos analisados: o bibliotecário atua em parceria com os profissionais e estudantes das áreas de moda e têxtil. Outro ponto em comum foram as opiniões dos respondentes, que destacam a importância desses dispositivos, que muitas vezes estão conectados às bibliotecas tradicionais das instituições, como uma importante ferramenta de auxílio pedagógico, trazendo importantes contribuições no ensino e na pesquisa da área.

Por fim, este trabalho mostra o quão necessário é dar visibilidade ao trabalho do profissional de biblioteconomia em bibliotecas com acervos especializados e a multidisciplinaridade que esse tipo de trabalho demanda. Isso pode suscitar discussões importantes sobre os campos de atuação possíveis a esses profissionais e sobre o que tem sido incorporado à Ciência da Informação em relação a métodos de organização e preservação de acervos em suportes não tradicionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. 2016. 3ª edição. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 02 maio 2022.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação**?. Brasília: Briquet de Lemos, 2016. *E-book*.

CARVALHO, Rosilene Gomes de. **Africanidade e simbologia**: a relevância do valor informacional, histórico e cultural dos tecidos no viés da biblioteconomia. 2018. 63 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12038. Acesso em: 11 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Biblioteconomia: Profissão. Disponível em: < https://cfb.org.br/profissao/ >. Acesso em: 08 mar. 2024.

CORRADI, Antonio César. **Teciteca**: formação de um acervo básico como ferramenta de pesquisa dos alunos de moda para o conhecimento dos substratos têxteis. 2016. Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.100.2016.tde-23052016-113218. Acesso em: 2022-05-03.

DESIGN de Moda Unifebe - Laboratórios. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/cursos/graduacao/design-de-moda/laboratorios/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

EACH: Biblioteca – Tecidoteca. São Paulo: USP. Disponível em <http://www5.each.usp.br/biblioteca-tecidoteca/>. Acesso em: 23 de abr. 2023.

ESCOLA DE BELAS ARTES – UFBA. **Teciteca – Catalogação Têxtil:** Disponível em: <http://www.belasartes.ufba.br/cursos/extensao/teciteca-catalogacao-textil/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FIGUEIREDO, M. A. C. de; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação. Florianópolis, v.12, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2007v12n24p10/40. Acesso em: 11 mar. 2024.

GIMENEZ, Fernanda Schmidt; SPUDEIT, Daniela. Tecidos como fonte de informação: a organização de uma tecidoteca como suporte no processo de ensino-

aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. Artigo. Florianópolis: Febab, 2013. p. 1-11. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/collections/show/8. Acesso em: 03 maio 2023.

JORNAL DA USP (São Paulo). Each Usp. Você sabia que dentro da USP tem uma tecidoteca? 2018. Disponível em: http://www5.each.usp.br/noticias/voce-sabia-que-dentro-da-usp-tem-uma-tecidoteca/. Acesso em: 02 maio 2023.

MACHADO, A. M. R. ; ALAM, L. A. W. A. . A TECIDOTECA IFSUL CAVG: UM ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Diálogos entre Arte Moda e Cultura. 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. E-book. v. 1, p. 1-171. Disponível em:< https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-tecidoteca-ifsul-cavg-um-espaco-de-ensino-pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MACIEL, Bárbara Lyanne Galindo. Laboratório de design têxtil: uma importante ferramenta para a formação dos alunos de design de moda da UFPE-CAA. Caruaru: O Autor, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MILANESI, L. A formação do informador. Informação & Informação, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 7–40, 2002. DOI: 10.5433/1981-8920.2002v7n1p7. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694. Acesso em: 11 fev. 2024.

NASCIMENTO, Mariana Almeida Batista. Muito além de itens de exposição: a implementação de coleções de moda na modateca do Senac-CE Reference. Orientador: Jefferson Veras Nunes. 2021. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bibliotecomia) – Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60647?mode=full>. Acesso em 03 mar. 2024.

NEIRA, L. G. Identificação e documentação de documentos têxteis em arquivos. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 27, n. 1, p. 375-384, [????]. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/42492. Acesso em: 09 jul. 2023.

PAIVA, Marcia Regina; FORTUNATO, Fabrício de Souza; GIANNASI-KAIMEN, Maria Julia. Tecendo informações. Anais eletrônico... In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v. 4, 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/view/75>. Acesso em 11 mar. 2024.

PANTOJA, Dalila Monteiro. **A catalogação de itens de indumentária em acervos especializados em moda**. 2018. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)

– Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/533>. Acesso em: 11 mar. 2024.

PEREIRA, Gislane de Souza. **Introdução à Tecnologia Têxtil**. [2010?]. Araranguá: Instituto Federal de educação tecnológica de Santa Catarina. Disponível em: https://wiki.ifsc.edu.br/. Acesso em: 15 mar. 2024.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: História, tramas, tipos e usos. – São Paulo: Editora Senac São Paulo,2021. *E-book*.

ROKICKI, C. C. Modateca: espaço de pesquisa e memória com proposta de itinerância e desenvolvimento acadêmico. **Senac.DOC**: revista de informação e conhecimento, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 38–51, 2020. Disponível em: https://senacdoc.emnuvens.com.br/doc/article/view/19. Acesso em: 11 mar. 2024.

ROKICKI, C. C.; LEAL, A. R.; KODAIRA, M. M.; SILVA, T. A. da. Tecidoteca: pesquisas acadêmicas via tecnologia e cultura. **Senac.DOC:** revista de informação e conhecimento, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. 46–57, 2016. Disponível em: https://www.senacdoc.senac.br/doc/article/view/70. Acesso em: 22 abr. 2023.

SALASÁRIO, M. G. C. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica precisão. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 5, n. 5, p. 104-119, 2000. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70209. Acesso em: 20 ago. 2023.

SANTA ANNA, J.; PEREIRA, G.; AZEVEDO, V. M. T.; POLESE, E. A. A importância do planejamento, tratamento informacional e divulgação de acervos especiais: o caso do setor de coleções especiais da biblioteca central da UFES. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 1, p. 47-70, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22618. Acesso em: 13 ago. 2023.

SANTOS NETO, J. A. D.; SANTOS, J. C. D. Mediação da informação no campo da moda. **Informação@Profissões**, v. 7, n. 2, p. 95-115, 2018. DOI: 10.5433/2317-4390.2018v7n2p95 Acesso em: 13 ago. 2023.

SE LIGA TV. **Teciteca**: Alunos do CEFET desenvolvem biblioteca digital de tecidos | Se Liga. YouTube, 19 dez. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-G-JUH9rsA>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SENAC SÃO PAULO. **Modateca - Senac 70 Anos**. YouTube, 08 jun. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0bL0hrqIMPE>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SENNA, Dandara. **Representação descritiva em acervos de moda: a experiência do Instituto Zuzu Angel**. 2018. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2018. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/24474?locale-attribute=es. Acesso em: 11 mar. 2024.

SIQUEIRA, J. C. Informação e documento - relações simbióticas. **Ponto de Acesso**, v. 9, n. 1, p. 91-110, 2015. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v9i1.7675 Acesso em: 01 ago. 2023.

SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP): **Biblioteca Especializada**. Publicado em 25 fev. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1/tipos-de-bibliotecas/biblioteca-especializada>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SOUZA, R. C. de; OLIVEIRA, E. B. de. A biblioteca especializada na Ciência da Informação. **BIBLOS**, *[S. l.]*, v. 31, n. 1, p. 185–194, 2017. DOI: 10.14295/biblos.v31i1.6182. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6182. Acesso em: 23 abr. 2023.

SILVA, Alexandra Cardoso da. **O papel do bibliotecário na moda**: reflexões sobre guarda-roupas compartilhados. Orientador: Regina Maria Macedo Costa Dantas. 2018. 48 p. Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, RIO DE JANEIRO, 2018. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/11854. Acesso em: 11 mar. 2024.

TANUS, G. F. S. C.; RENAULT, L. V.; ARAúJO, C. A. V. O conceito de documento na arquivologia, biblioteconomia e museologia. v. 8, n. 2, p. 158-174, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2101. Acesso em: 13 ago. 2023.

Teciteca SENAI CETIQT. Disponível em: <https://senaicetiqt.com/educacao/biblioteca/teciteca/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TeciTeca virtual. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/teciteca/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2007.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda 02**: Tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*.

UEM TV. Feira do Livro – Tecidoteca. YouTube, 06 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uZLbswBoVyc>. Acesso em: 22 abr. 2023.

UNINTA OFICIAL. Fios que Transformam - Lançamento da Tecidoteca - Design de Moda e Design de Interiores EAD. YouTube, 09 mai. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YT4pmHdyhiY>. Acesso em: 15 abr. 2023.

UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE. Giro Unipar: Curso de Moda aprende com Tecidoteca em Cianorte. YouTube, 23 jul. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_z_MaAPzg9o>. Acesso em: 16 abr. 2023.

UNIVERSIDADE Anhembi Morumbi. Disponível em: <https://anhembimorumbi.tumblr.com/search/teciteca>. Acesso em: 20 ago. 2023.

VASQUES, Ronaldo Salvador et al. Tecidoteca: o acervo de bandeiras têxteis da Universidade Estadual de Maringá (UEM). **ModaPalavra** E-periódico, Florianópolis, v. 6, n. 11, p. 107-116, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/6511>. Acesso em: 28 jun. 2017.

APÊNDICE A - LISTA TECIDOTECAS USP

SIGLA	INSTITUIÇÃO	ESTADO	ANO DE ORIGEM	Nº DE AMOSTRAS	POSSUI BASE DE DADOS ONLINE ?	SITE BASE DE DADOS	SITE ORGANIZACIONAL/ INSTITUCIONAL	EMAIL	INSTAGRAM	FACEBOOK	TELEFONE
Anhembi Morumbi	-	SP	2012	2500	SIM	**acesso só aos alunos**	https://portal.anhembi.br/nucleo-de-documentacao-e-pesquisa-em-moda/	nucleomoda@anhembi.br	-	-	4007 1192
EACH - USP	Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo	SP	2005	3500	SIM	http://colecoes.sibi.usp.br/tecidoteca/	http://www5.each.usp.br/biblioteca-tecidoteca/	bibtecidoteca-each@usp.br	-	-	(11)30911035
FAAP	Fundação Armando Alvares Penteado	SP	-	-	NÃO	-	http://www.faap.br/	faleconosco@faap.br	@faapmoda	https://www.facebook.com/naFAAP	(11) 3662-7000
FASM		SP	2006	-	NÃO	-	http://www.fasm.edu.br/	-	@fasm.oficial	https://www.facebook.com/fasmoficial	(11) 3824-5800
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte	RN	2015	-	NÃO	-	https://www2.ifrn.edu.br/teciteca/	tecitecvirtual.ifrncaico@gmail.com	@tecitecaifrn.caico	https://www.facebook.com/Design-de-Moda-IFRN-Caic%C3%B3-101367885292201	(84) 4005-4102|**
IFSudesteMG**	Instituto Federal Sudeste MG	MG	-	-	NÃO	-	https://www.ifsudestemg.edu.br/	ascom@ifsudestemg.edu.br	@ifsudestemg	https://www.facebook.com/institutofederalsudestemg	(32) 3257-4166
Moda UEM	Universidade Estadual de Maringá	PR	2009	-	SIM	http://tecidotecauem.blogspot.com/search/label/Bandeiras%20T%C3%AAxteis	http://tecidotecauem.blogspot.com/?m=0	tecidotecamodauem@gmail.com	@tecidotecauem	https://www.facebook.com/tecidotecauem	44 3619-4028
Senac SP	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	SP	1998	2200	NÃO	-	http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a21437.htm&testeira=2134&sub=0	santoamaro.biblioteca@sp.senac.br	-	-	(11) 5682-7455
SENAI Jaraguá do Sul	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	SC		650	SIM	https://biblioteca.sc.senai.br/pergamum/biblioteca/index.php				-	
Senai Rio do Sul	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	SC	2007	80 (2007)	SIM	https://biblioteca.sc.senai.br/pergamum/biblioteca/index.php	https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/a/a2/Artigo_Col%c3%b3quio_21_06_08.pdf	-	-		-
SENAI/CETIQT	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial / Centro de Tecnologia da indústria química e Têxtil	RJ	-	-	NÃO	-	https://senaicetiqt.com/educacao/biblioteca/teciteca/	atendimento@cetiqt.senai.br	-	-	21 2582-1001
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	2003	500	SIM	https://www.modateca-sc.com/mostruario/1910	https://www.modateca-sc.com/	contato@modateca-sc.com	@modateca.udesc	https://www.facebook.com/modateca.udesc	(48) 3664-8350
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	1996	3100	NÃO	-	http://tecitecaudesc.blogspot.com/p/sobre.html	tecitecaudesc@gmail.com	@tecitecaudesc	https://www.facebook.com/Tecitecaudesc	(48) 3664-8000
UEL	Universidade Estadual de Londrina	PR	-	-	NÃO	-	http://www.uel.br/	comunica@uel.br	@desingmodauel	https://www.facebook.com/ueloficial	43 3371-4114
UFBA	Universidade Federal da Bahia	BA	-	-	SIM	http://www.teciteca.ufba.br/bandeira/	http://www.teciteca.ufba.br	teciteca.ufba@gmail.com	@teciteca	https://www.facebook.com/teciteca.fan	-
UNAMA	Universidade da Amazônia	AM						moda.alcindo@unama.br	@modaunama		
Unifebe	Centro Universitário de Brusque	SC	2010	-	NÃO	-	https://www.unifebe.edu.br/site/cursos/graduacao/design-de-moda/laboratorios/			-	(47) 3211 - 7000
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí	SC	2010	-	SIM	http://siaibib01.univali.br/pergamum/biblioteca/index.php	https://www.univali.br/laboratorios/modateca/Paginas/default.aspx	modateca@univali.br	@modatecaunivali	https://www.facebook.com/modateca/	(47) 99130-0269
UPE	Universidade de Pernambuco	PE	Aprox. 2019**	-	NÃO	-	Indisponivel	contatomodateca@gmail.com	@modatecalab	https://www.facebook.com/modatecalab/	(81) 98778-2449
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	Aprox. 2017	-	NÃO	-	http://www.utfpr.edu.br/	codem-ap@utfpr.edu.br	@modautfpr	https://www.facebook.com/textilemodautfpr	(41) 3310-4545

Fonte: Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Acesso ao formulário do Questionário utilizado nesta pesquisa para coleta de dados referentes ao funcionamento das tecidotecas (tecitecas) brasileiras, da ferramenta Google Forms, pode ser feito no endereço eletrônico a seguir: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdVkN9ETrs0LOhajJppre0y8Iq5vD-0Mc2dI3FLH43UybdSOw/viewform?usp=sf_link

Transcrição das questões do questionário do link acima:

1. Como é feita a coleta de materiais para o acervo? (mais de uma opção pode ser escolhida para sua resposta)

Doação feita por alunos e professores da instituição
Doação feita por usuários externos da instituição
Doação feita por empresas do ramo têxtil
Compras feitas pela Instituição
Outros…

2. O acervo é composto apenas por bandeiras têxteis? (mais de uma opção pode ser escolhida para sua resposta)

Sim
Não, também há fios e/ou fibras têxteis
Não, também há aviamentos
Não, também há peças de vestuário prontas
Outros…

3. Como são separados (classificados) os itens que chegam à tecidoteca? (mais de uma opção pode ser escolhida para sua resposta)

São separados por tipo de fibras (naturais, sintéticas, artificiais)
São separados pelo tipo de entrelaçamento dos fios (tecidos planos, malhas, não-tecidos, etc.)
São separados por nome comercial
Outros…

4. Como são registrados (catalogados) os itens que chegam à tecidoteca?

No sistema da biblioteca da instituição/departamento ao qual está vinculada a tecidoteca
Há um sistema próprio desenvolvido e/ou utilizado exclusivamente para a tecidoteca

As informações sobre os itens do acervo são armazenadas de maneira manual, não informatizada
Outros…

5. De onde são retiradas as informações sobre os itens do acervo para disponibilização nas etiquetas e sistemas onde estão registrados?

Dos próprios tecidos e outros itens através de análise VISUAL feita por um bibliotecário
Dos próprios tecidos e outros itens através de análise VISUAL feita por estudantes ou profissionais da área de moda ou tecnologia têxtil
Dos próprios tecidos e outros itens através de análise LABORATORIAL feita por um bibliotecário
Dos próprios tecidos e outros itens através de análise LABORATORIAL feita por estudantes ou profissionais da área de moda ou tecnologia têxtil
São replicadas as informações que chegam junto aos itens doados ou comprados
Outros…

6. Como o acervo é disponibilizado para o público? (mais de uma opção pode ser escolhida para sua resposta)

Em araras
Em estantes
Em manequins
Em gavetas e/ou caixas de arquivo
Em pastas tipo catálogo
O acervo é disponibilizado digitalmente para os usuários da tecidoteca
Outros…

7. Quem está envolvido no trabalho realizado na tecidoteca? (mais de uma opção pode ser escolhida para sua resposta)

Bibliotecário
Alunos e professores da instituição
Profissionais externos à instituição
Outros…

8. Quem pode acessar o acervo da tecidoteca? (mais de uma opção pode ser escolhida para sua resposta)

Alunos dos cursos de Moda e Têxtil da instituição
Professores dos cursos de Moda e Têxtil da instituição

Alunos de qualquer curso / área da instituição
Professores de qualquer curso / área da instituição
Público Externo
Outros…

9. A tecidoteca está ligada a outra unidade de informação (biblioteca, arquivo e afins), como se fosse uma extensão desta?

Não
Sim

10. Na sua opinião, qual a importância da tecidoteca?